PYGEUM AFRICANUM EXT. 25%

O ***Pygeum africanum*** é uma planta medicinal também conhecida como madeira-de-ferro, cereja-africana ou ameixa-seca. O ***Pygeum africanum*** também possui o sinônimo botânico de Prunus africana, pertencente à família Rosaceae.
O ***Pygeum* africanum** tem indicação para desordens do trato urinário masculino, tais como vontade frequente de urinar e dores ao urinar. Além disso, aumenta a capacidade de ereção sem que seja considerado como afrodisíaco, ajuda a combater a infertilidade masculina, evita o desenvolvimento de infecções urinárias, entre outros problemas renais e, por sua ação anti-inflamatória no tecido da próstata, é utilizado como coadjuvante no tratamento de hiperplasia benigna prostática (HBP), promovendo o alívio dos sintomas decorrentes dessa doença.
Os níveis de glicemia e a função imunológica também melhoram com a utilização deste fármaco.

Indicações

- Infertilidade masculina;
- Aumenta o vigor sexual;
- Aumenta capacidade de ereção;
- Coadjuvante no tratamento de HPB (Hiperplasia Prostática Benigna);
- Previne infecção urinária;
- Anti-inflamatório;
- Melhora a glicemia;
- Aumenta a imunidade.

Posologia

É indicado tomar o ***Pygeum africanum*** de 50 mg de 1 a 2x ao dia (1 cápsula pela manhã e 1 cápsula à noite) ou de 100 mg a 200 mg, 1x ao dia.
A administração do produto pode ter duração de 6 a 8 semanas, ou a critério médico, podendo ser repetido este ciclo terapêutico após um período de descanso de 4 a 6 semanas ou inclusive antes, caso sejam observados novamente os transtornos miccionais.

Reações adversas

Em algumas raras ocasiões, podem ocorrer náuseas e desconfortos gastrointestinais.

Contraindicações

Este medicamento **é contraindicado para mulheres**, para menores de 12 anos e indivíduos com hipersensibilidade a este extrato.

Interações

Não são conhecidas até o presente momento interações medicamentosas.

Bibliografia

1. PAROLA, Ana; FARINHA, Helena. HIPERPLASIA BENIGNA. farmácia.
2. Miranda, M.A. *Solanum cernuum Vell: estudo fotoquímico, avaliação das atividades gastroprotetora, antimicrobiana, citotóxica e obtenção do extrato seco por spray dryer*. Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, *2015* Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60138/tde-25092015-151741/publico/Tese_Completa_corrigida.pdf> Acesso em 26 fev 2020.
3. Paubert-Braquet M, Cave A, Hocquemiller R, et al. *Efeito do extrato de Pygeum africanum na produção estimulada por A23187 de metabólitos de lipoxigenase a partir de células polimorfonucleares humanas*. Jornal de mediadores lipídicos e sinalização celular, 9 (3): 285-290, 1994. Disponível em: <http://europepmc.org/article/med/7921787> Acesso em 26 fev 2020.
4. Yablonsky F, Nicolas V, Riffaud JP, Bellamy F. *Efeito antiproliferativo do extrato de Pygeum africanum nos fibroblastos prostáticos de ratos.* O Jornal de Urologia, 157 (6): 2381-2387. DOI: 10.1097 / 00005392-199706000-00118 ,1997. Disponível em: <http://europepmc.org/article/MED/9146675> Acesso em 26 fev 2020.
5. Barlet A, Albrecht J, Aubert A, et al. *Eficácia do extrato de Pygeum africanum na terapia médica de distúrbios urinários por hiperplasia prostática benigna: avaliação de parâmetros objetivos e subjetivos.* Um estudo multicêntrico, duplo-cego, controlado por placebo. Wiener Klinische Wochenschrift, 102 (22): 667-673, 1990. Disponível em: <http://europepmc.org/article/MED/1702916> Acesso em 26 fev 2020.
6. Carani C, Salvioli V, Scuteri A, et al. *[Avaliação urológica e sexual do tratamento da doença prostática benigna usando Pygeum africanum em altas doses]* Archivio Italiano di Urologia, Nefrologia, Andrologia: Organo Ufficiale Dell'associazione for the Ricerca in Urologia = Ciências Urológicas, Nefrológicas e Andrológicas, 63 (3): 341-345, 1991. Disponível em: <http://europepmc.org/article/MED/1723220> Acesso em 26 fev 2020.

Última atualização, 11/03/2020 RS